

Folha de S. Paulo

31/05/2007

Incerteza afasta investimentos, diz consultoria

DA SUCURSAL DO RIO

Presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales diz que as incertezas quanto ao suprimento de energia são um risco para os investimentos no país e defende mudanças de procedimento no Ibama e alterações na lei para diminuir os entraves na concessão de licenças ambientais às usinas. (PS)

FOLHA - O país caminha inevitavelmente para um racionamento?

CLAUDIO SALES - De fato, tem de se corrigir rumos, mas há tempo. É claro que o processo de licenças ambientais tem sido um obstáculo e tem de ser corrigido. Isso porque a situação atual, se mantida, implica o não-crescimento. Há uma probabilidade alta de racionamento, muito além do tolerável. Um investidor como a Vale do Rio Doce não pode basear seus investimentos num risco tão elevado [de falta de energia].

FOLHA - Ou seja, o entrave ambiental ao aumento de oferta de energia limita os investimentos?

SALES - Claro que há um risco, mas dá tempo de fazer as coisas mudarem. Se feitas agora, as correções podem produzir bons resultados. Mas vejo no governo uma confusão muito grande, uma falta de unidade.

FOLHA - O governo deve tomar quais providências?

SALES - O simples cumprimento dos prazos estabelecidos já seria um progresso. Em segundo lugar, não permitir que exigências adicionais gerem obstáculos ao processo. Há obras que já têm licença ambiental, mas cujo processo foi interrompido porque foram exigidos outros estudos não previstos.